

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR AÉREO A PACIENTES POLITRAUMATIZADOS- REVISÃO DE LITERATURA

AIR PREHOSPITAL CARE: PRACTICE NURSES IN POLYTRAUMA PATIENTS

Karen Leme Bonuzzi¹, Claudia Cristina S.da Silva Muniz², Osmar P. dos Santos³, Iel Marciano Moraes Filho⁴, Victor C. Lopes⁵, Rodrigo Marques da Silva⁶.

Como citar:

Bonuzzi KL, Muniz-Silva CCS, Santos OP, Moraes-Filho IM, Lopes VC, Silva RM. Atuação do enfermeiro no atendimento pré hospitalar aéreo a pacientes politraumatizados- Revisão de literatura. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 171-77.

RESUMO

Analisou-se a atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar aéreo a pacientes politraumatizados segundo a produção científica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja coleta de dados ocorreu em Fevereiro de 2016 na biblioteca SciELO e nas bases de dados LILACS e Medline. Foram utilizados os descritores: Atendimento Pré Hospitalar Aéreo, Enfermagem, Politraumatizados e Urgência e Emergência. O enfermeiro de bordo deve ter uma boa condição física, controle emocional, criatividade e habilidades de improviso para o bom desempenho durante a atuação no transporte aéreo com asas rotativas. Ainda, destaca-se a importância da preparação prévia do paciente, que deverá estar o mais estabilizado possível, e da equipe devidamente para o correto manuseio do material necessário durante o voo e para atuar na emergência pré-hospitalar e remoção aeromédica. Embora haja protocolos definidos para atuação do enfermeiro nessa modalidade, verificou-se escassez de materiais literários e científicos dificulta uma discussão mais abrangente dos contextos que permeiam os resgates aéreos. Nesse contexto, sugere-se a condução de novas e detalhadas produções científicas sobre a assistência de enfermagem no resgate aéreo. Assim, será possível uma assistência mais segura e de qualidade, bem como a formação adequada de profissionais para atuarem nessa modalidade de cuidado em saúde

Descritores: Atendimento Pré Hospitalar Aéreo; Politraumatizados; Urgência e Emergência.

ABSTRACT

We assessed the nursing practice in air prehospital care for polytrauma patients according the scientific production. This is a literature review whose data were gathered in February 2016 from Scielo, Lilacs and Medline. As research methods we used the next descriptors from: Air prehospital care; Polytrauma; Urgency and Emergency. Air nurses need a good health condition, emotional control, creativity and improvising skills to get a satisfactory performance during the rotorcraft flight. Also, patients need to be previously clinical stabilized and the nursing team adequately trained to handle with health materials during the flight and for acting in pre-hospital emergencies and aerial removal. Although there are protocols for nursing practices in this field, we found a lack of scientific studies, what limits a wide discussion about the aerial rescues. In this sense, new and more detailed researches about nursing care in air pre-hospital care need to be held. Thus, we can expect a safer and qualified healthcare, as well as a adequate education for professional who work in this healthcare area.

Descriptors: Air prehospital care; Polytrauma; Urgency and Emergency.

REVISA

¹ Enfermeira. Especialista.
karen_leme_bonuzzi@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora. Universidade Nove de Julho - UNINOVE
claudiasoares@uninove.br

³ Enfermeiro. Mestre. Faculdade União de Goyazes.
osmarenfi@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestre. Faculdade União de Goyazes/ Universidade Paulista.
ielfilho@yahoo.com.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Associação Juinense de Ensino Superior.
Victor_caue@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.
rodrigomarques@senaaires.com.br

Recebido em: 25/06/2016

Aceito em: 21/08/2016

REVISÃO

INTRODUÇÃO

Desastres, acidentes e emergências não seguem regras, portanto, prever hora, local e número de vítimas a se socorrer torna-se impossível¹; fazendo necessário que haja adequada estrutura prévia, para um bom atendimento; de modo tal, que esta seja a diferença entre o sucesso ou fracasso no perfeito atendimento a essas vítimas.²

Na Revista Bioética¹, entender as necessidades de cada tipo de ocorrência pode ser o ponto mais importante para que oferecer um bom atendimento a cada caso, já que, a emergência de modo generalizado, diz respeito à saúde pública, prevenção de acidentes, muito relacionado a políticas de educação pública, legislação de trânsito ou normas técnicas.¹

Em todo o mundo, na tentativa de diminuir os custos sociais e aprimorar o cuidado as vítimas, inúmeras tecnologias têm sido incorporadas², no entanto, nem sempre é possível evidenciar o real impacto do atendimento na sobrevivência das vítimas, pois muitos fatores concorrem para esse resultado. Dentre estes fatores, estão aspectos relacionados à vítima e ao mecanismo do trauma, além de aspectos clínicos, como a gravidade das lesões e sua repercussão fisiológica, bem como o atendimento inicial recebido.²

Nos resgates aéreos existem alguns fatores extremamente importantes a serem considerados³, este, requer uma preparação prévia do paciente, que deverá estar o mais estabilizado possível, pois dentro da aeronave a mobilidade do enfermeiro fica reduzida, devido à limitação do espaço físico interno.³ A equipe deve ser devidamente preparada para o correto manuseio de todo o material necessário durante o voo, inclusive o sistema de comunicação pessoal entre os tripulantes precisa estar perfeito para se realizar um transporte seguro a todos.³

A preparação prévia é imprescindível para a equipe de socorristas³, o enfermeiro de bordo terá sua mobilidade reduzida devido ao espaço físico limitadamente pequeno no interior do transporte, de modo a limitar sua atuação o que faz com que tenha que ser mais preparado para tal, de modo a garantir a viabilidade do transporte aéreo, bem como o estado do paciente mais estabilizado possível dentro da aeronave, justificando assim a necessidade de trabalhos desta natureza, já que deste conjunto de fatores humanos dependem toda a operação.³

No entanto, a pobreza de materiais literários e científicos específicos, referentes a atuação do enfermeiro no resgate aéreo, aponta para a necessidade da revisão de materiais que venham favorecer uma discussão mais abrangente dos pontos que permeiam estes contextos, visto que nesta pesquisa só foram encontrados 8 trabalhos específicos referentes ao tema, e, a preparação prévia é imprescindível para a equipe de socorristas³, justificando assim a necessidade de trabalhos desta natureza, já que deste conjunto de fatores humanos dependem toda a operação.³

OBJETIVO

Analisou-se a atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar aéreo a pacientes politraumatizados segundo a produção científica.

METODOLOGIA

Trate-se de uma revisão narrativa de literatura que busca reunir dados sobre a temática de forma mais aberta, tal revisão não utiliza critérios explícitos

e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca não aplicou estratégias sofisticadas e exaustivas, e, a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

Para a realização da foi estabelecida a questão norteadora: Qual a evidência da literatura sobre a atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar aéreo a pacientes politraumatizados?

A coleta de dados ocorreu em Fevereiro de 2016 na biblioteca SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e Medline (Literatura Internacional Ciências da Saúde).

Para a busca, foram utilizados os descritores cadastrados no DECS(Descritores em Ciências da Saúde): Atendimento Pré Hospitalar Aéreo, Enfermagem, Politraumatizados e Urgência e Emergência.

Foram incluídos somente artigos em língua portuguesa ou inglesa, publicados de 2009 a 2015 e disponíveis na íntegra e online. Foram excluídos aqueles sem relação direta com o tema.

Após leitura inicial dos títulos e resumos dos materiais encontrados, foram selecionados aqueles que atenderam os critérios de elegibilidade. Posteriormente, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, sendo avaliados novamente quantos a esses critérios.

Após a seleção da amostra final, foram extraídas as seguintes variáveis que compuseram o quadro sinóptico dessa revisão: Ano de publicação, Revista de publicação, Objetivo, Resultados e Conclusão. O As variáveis ano de publicação, nível de evidência, revista de publicação, webqualis do periódico foram apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%) e as demais variáveis receberam análise temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 18 artigos, sendo 11 na Bdenf e sete na Psico. Destes, seis artigos da Bdenf e três da Psico foram excluídos por não se adequarem ao tema, o que levou a uma amostra final de 9 artigos. Na figura 1, apresenta-se a distribuição das publicações científicas segundo o ano de publicação.

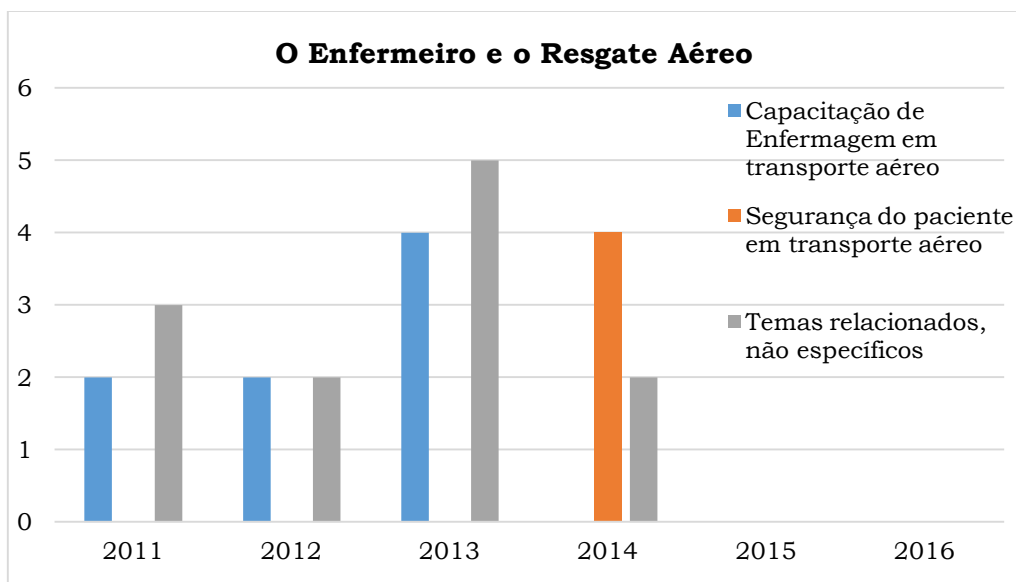


Figura 1- Distribuição das publicações científicas segundo o ano de publicação.

Na figura acima, observa-se aumento da produção científica sobre capacitação para resgate aéreo entre profissionais de enfermagem até o ano de 2013, diminuindo nos anos seguintes. As questões de segurança do paciente em transporte aéreo foram encontradas somente em 2014. É importante salientar que 2015 e 2016 não foram encontrados artigos a respeito da temática. Até 2013, houve aumento da produção que envolveu o transporte aéreo, mas não foi voltada especificamente a essa temática. Em 2014, houve queda no número de publicações, não havendo publicações nos anos seguintes. Na Figura 2, apresenta-se a distribuição das publicações científicas segundo a abordagem metodológica. 2016. Na Figura 2, apresenta-se a distribuição das publicações científicas segundo a abordagem metodológica. 2016.

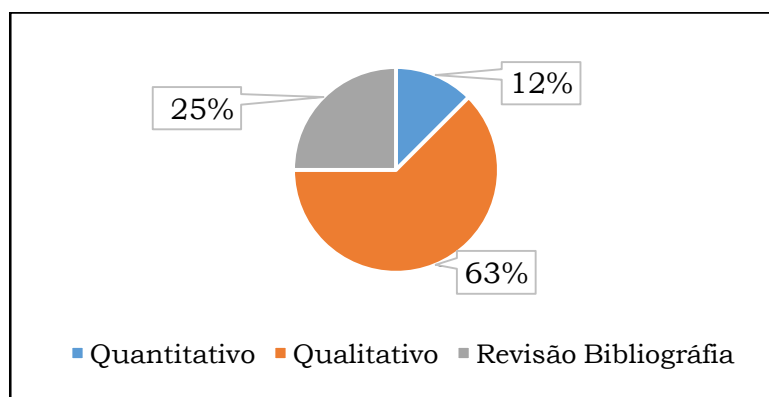


Figura 2- Distribuições das publicações científicas segundo a abordagem metodológica, 2016

Observa-se o predomínio de estudos quantitativos (12%), seguidos pelos estudos de revisão (25%) e de abordagem qualitativa (63%). No quadro 1, apresenta-se o quadro sinóptico dessa revisão, contendo base de dados, objetivo, metodologia, resultados e conclusões dos estudos selecionados. São Paulo. 2016.

Quadro 1- Título, base de dados, objetivo, metodologia, resultados e conclusões dos estudos selecionados nesta revisão. São Paulo. 2016.

| Título | Ano | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|---|------|---|----------------------------------|---|
| COFEN Resolução 375/2011 | 2011 | Identificar ações de enfermagem descritas na literatura que contribuem para a humanização da assistência. | Estudo de natureza bibliográfica | Apontam para a conduta adequada a ser adotada pela equipe. |
| Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado PHTLS | 2011 | Diagnosticar o processo de trabalho de enfermagem junto ao paciente com trauma | Exploratório qualitativo | Estas reflexões apontam para a conduta correta a ser adotada pela equipe multiprofissional diante da assistência. |
| Protocolo de Cuidados de Enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo | 2011 | Analisar cuidados aos pacientes com trauma no atendimento em Unidade de Remoção aérea. | Estudo de natureza bibliográfica | Apontam para a conduta adequada a ser adotada pela equipe. |

| | | | | |
|--|------|---|----------------------------------|---|
| Transporte aéreo de pacientes: análise do Conhecimento Científico | 2011 | Analisar cuidados básicos aos pacientes em transporte de Remoção aérea. | Estudo de natureza bibliográfica | Estas reflexões apontam para a conduta correta a ser adotada pela equipe. |
| Conhecimento da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel sobre precaução padrão. | 2012 | Identificar ações de enfermagem descritas na literatura que contribuem para a humanização da assistência. | Estudo de natureza bibliográfica | Apontam para a conduta adequada a ser adotada pela equipe. |
| Atendimento pré-hospitalar de Enfermagem ao idoso vítima de trauma | 2012 | Estimular a reflexão dos profissionais e o cuidar do idoso, quanto à necessidade de humanizar a assistência a estes pacientes | Exploratório qualitativo | Estas reflexões apontam para a conduta correta a ser adotada pela equipe multiprofissional diante da assistência. |
| Compreensão de enfermeiros de bordo sobre o papel na equipe multiprofissional de transporte Aeromédico | 2012 | Analisar cuidados e atendimento em Unidade de Remoção aérea. | Estudo de natureza bibliográfica | Estas reflexões apontam para a conduta correta a ser adotada pelo enfermeiro diante da assistência. |
| Produção Científica sobre a enfermagem Brasileira na II guerra mundial: um estudo bibliométrico | 2013 | Analisar processo histórico evolutivo do atendimento em Unidade de Remoção. | Estudo de natureza bibliográfica | Auxiliam na compreensão da remoção de pacientes de acordo com os avanços tecnológicos. |
| A Ótica Empreendedor a do Enfermeiro: Capacitação e atuação de profissionais no transporte Aeromédico. | 2013 | Analisar o papel do enfermeiro no socorro aéreo. | Estudo de natureza bibliográfica | Estas reflexões apontam para uma nova conduta a ser adotada pela equipe multiprofissional diante da assistência. |
| Aspectos históricos do transporte aeromédico e da medicina aeroespacial- revisão | 2013 | Analisar processo histórico evolutivo do atendimento em Unidade de Remoção aérea. | Revisão bibliográfica | Auxiliam na compreensão da remoção de pacientes de acordo com os avanços tecnológicos. |
| Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar Utilizando a CIPE® | 2013 | Identificar ações de enfermagem descritas na literatura que contribuem para a humanização da assistência. | Estudo de natureza bibliográfica | Estas reflexões apontam para a conduta adequada a ser adotada pela equipe. |
| Implantação da Linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio no município de belo horizonte | 2013 | Compreender ações de enfermagem descritas na literatura em pacientes com quadro de infarto | Estudo de natureza bibliográfica | Estas reflexões apontam para uma nova conduta a ser adotada pela equipe multiprofissional diante da assistência. |

O Enfermeiro foi introduzido no transporte Aeromédico durante a Segunda Guerra Mundial sendo chamado de Flight Nurses. Teve sua participação sendo considerada fundamental pela Associação de Emergências de Enfermagem (Emergency Nurses Association) e pela Associação Nacional de Enfermagem de Bordo (National Flight Nurses Association) nos EUA, aonde o

profissional era fundamentalmente capacitado e com vasta experiência para atuar com este tipo de atendimento.⁴

No Brasil, a prática da enfermagem de bordo é regida pela lei nº 7.498/86, que regulamenta o Exercício do Profissional de Enfermagem. Também se encontra nesta categoria profissional bases de cunho legal para atuação nesta área como na Portaria GM 2.048 de 5 de novembro de 2002. Essa determina a capacitação e a temática dos profissionais do transporte Aeromédico, sendo este um recurso eficaz e valioso capaz de trazer benefícios para assistência de pacientes em diversas regiões do país.⁴

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pela Resolução 260/2001, passou a definir a Enfermagem Aeroespacial como especialidade, sendo que o profissional deve ter uma boa condição física, controle emocional, criatividade e habilidades de improviso para o bom desempenho durante os procedimentos de enfermagem no transporte aéreo com asas rotativas (helicóptero). Essa definiu os tipos de ambulância, equipamentos, materiais e medicamentos, composição e formação das equipes, critérios de triagem, obrigações e documentos envolvidos.⁵

A assistência direta pré-hospitalar aérea aos pacientes politraumatizados é feita pelo Enfermeiro, que atende a ocorrência de maneira responsável e ética, devendo assim planejar, organizar e executar o melhor atendimento com os recursos disponíveis.⁶ Nesse sentido, o atendimento, além dos atendimentos de urgências e emergências, também necessitam de protocolos e sistematização atendimento. Para esta atividade, o enfermeiro deve ser capacitado para comunicação com os profissionais envolvidos, ou seja, o piloto, médico e o enfermeiro offshore. Além disso, essa comunicação precisa ser clara, precisa e ágil[...].⁷

As situações dentro de um helicóptero são adversas em relação aos procedimentos realizados dentro de um ambiente hospitalar. Por isso, os procedimentos de enfermagem deverão levar em consideração alguns fatores, como: o espaço reduzido dentro da aeronave, altitudes que variam de 500 a 5.000 pés (1 pé equivale a 0,33cm) em relação ao solo, as condições climáticas e os ruídos constantes. É evidente que esse tipo de remoção, ainda recente em nosso país, requer treinamento específico e constante atualização, visando uma assistência de enfermagem de qualidade.³ O profissional deve se atentar também aos chamados estresses de vôo como a vibração, a umidade, os ruídos, a temperatura e a aerodilatação (expansão gasosa nas cavidades corporais devido à queda da pressão atmosférica). Ainda, à medida que a altitude aumenta, estes fatores estarão mais presentes, causando desconforto, tanto no paciente, quanto na equipe.⁴

Mesmo com diferentes tipos de Atendimento Pré Hospitalar, elencar as atribuições do Enfermeiro de Bordo e Emergencista, bem como o devido preparo de cada um pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso na restauração da saúde do paciente. Sabe-se que o enfermeiro offshore realiza os primeiros socorros e subsidia ações preliminares, visando a garantia da assistência e a segurança do paciente, para que o resgate Aeromédico proceda o transporte de emergência.”. No entanto, verificaram-se poucos materiais na literatura, o que dificulta uma discussão mais abrangente dos contextos que permeiam os resgates aéreos e dos fatores a serem considerados para o bom resultado do socorro.⁸

CONCLUSÃO

No atendimento terrestre às situações de emergência, o pré-atendimento é uma realidade concreta, com cursos de preparação e protocolo de atuação

bem definidos. Já nos casos de atendimento aéreo, talvez em razão do alto custo, não há muitas opções de preparação para os profissionais que desejam atuar nesta modalidade. Além disso, na literatura científica, embora já definidos os parâmetros para o enfermeiro que atua em resgate aéreo, ainda se observa escassez de pesquisas e materiais instrucionais.

Embora definidos parâmetros para o enfermeiro que atua em resgate aéreo definindo o como Enfermeiro Aeroespacial, ainda não se encontram materiais suficientes que tratem da temática. Nesse contexto, sugere-se a condução de novas e detalhadas produções científicas sobre a assistência de enfermagem no resgate aéreo. Assim, será possível uma assistência mais segura e de qualidade, bem como a formação adequada de profissionais para atuarem nessa modalidade de cuidado em saúde.

REFERENCIAS

1. Romani HM, Sperandio JA, Sperandio JL, Diniz MN, Inacio MAM. Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde. *Rev Bioética*. 2009; 17(1):41-53.
2. Malvestio MAA, Sousa RMC. Indicadores clínicos e pré-hospitalares de sobrevivência no trauma fechado: uma análise multivariada. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 44(2): 352-9.
3. Shweitzer G, Nascimento ERP, Moreira AR, Bertoncetto KCG. Protocolo de Cuidados de Enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. *Rev bras enferm*. 2001; 64(6):1056-66.
4. Scuiasiato DR, Boffi LV, Rocha RR, Bordin MT, Peres AM. Compreensão de enfermeiros de bordo sobre o papel na equipe multiprofissional de transporte Aeromédico. *Rev bras enferm*. 2012; 65(4): 614-20.
5. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 260/2001. Fixa as Especialidades de Enfermagem de competência do Enfermeiro. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
6. Costa MN, Mello RZR, Oliveira TCM, Parreiras MM, Silva RR, Silva KR. A Ótica Empreendedora do Enfermeiro: Capacitação e atuação de profissionais no transporte Aeromédico. *NBC*. 2013; 3(5): 39-49.
7. Rocha PK, Prado ML, Radunz V, WOsny AM. 20. Rocha PK, Prado A. Assistência de Enfermagem em Serviço Pré-Hospitalar e Remoção Aéromédica. *Rev bras enferm*. 2014; 56(6): 695-8.
8. Santos HGL, Guedes CCP, Aguiar BGC. A segurança do paciente no transporte Aeromédico: uma reflexão para a atuação do enfermeiro. *Rev Acred*. 2014; 4(7): 21-34.